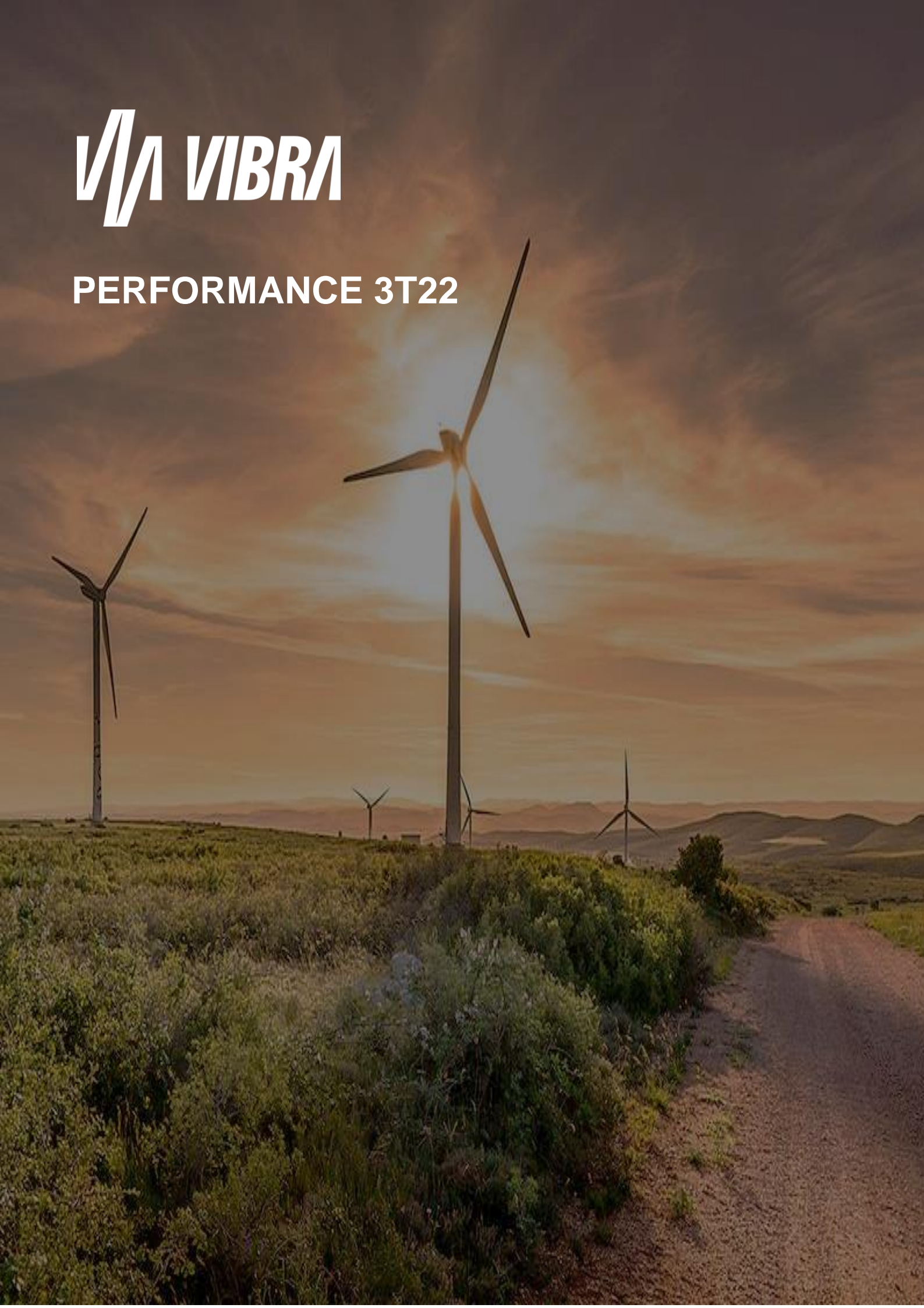


VVA VIBRA

PERFORMANCE 3T22



WEBCAST 3T22

A **VIBRA Energia** realizará *Webcast* com tradução simultânea no dia **11 de novembro de 2022** para comentários sobre o resultado da Companhia no terceiro trimestre de 2022. A apresentação estará disponível para *download* no *website* da Companhia uma hora antes do início das teleconferências.



Horário

11:30 (hora de Brasília) / 09:30 (Nova York)

Link para acesso Webcast: [Clique aqui](#)



Em caso de dúvida ou problema de acesso, faça contato via e-mail ri@vibraenergia.com.br



A transcrição, apresentação e áudio serão disponibilizados após a teleconferência/*webcast* no site da Companhia: ri.vibraenergia.com.br

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O mercado de distribuição de combustíveis no Brasil, mais uma vez, nos evidenciou um ambiente de negócios em constante mutação. O terceiro trimestre de 2022 foi marcado por uma abrupta, e nunca experimentada, redução de tributos sobre os preços dos combustíveis, em especial o da gasolina, seguido de forte redução dos preços dessas *commodities* no mercado internacional ao longo do trimestre, ainda sob forte volatilidade oriunda do efeito da guerra entre Rússia e Ucrânia, o que culminou na maior desvalorização dos estoques de produtos já percebida pelo setor, repercutindo de maneira direta em nosso resultado trimestral.

No entanto, a exemplo do que já mostramos nos trimestres anteriores, conseguimos ajustar rapidamente nossa atuação e demos foco em ações que nos permitiram compensar, ainda que parcialmente, essa perda histórica no inventário de produtos, mantendo a nossa trajetória de resultados consistentes que, somados aos resultados anteriores dos trimestres mais recentes, nos mantêm em linha com o que havíamos planejado até aqui.

Além disso, à medida que avançamos na implementação da nossa estratégia de construção de uma plataforma multienergia, achamos importante criarmos maior visibilidade destas novas avenidas de crescimento, com a explicitação do segmento Renováveis. Neste segmento avaliamos nossas participações na COMERC e EVOLUA e apresentamos seus resultados de maneira proporcional ao percentual de nossa participação em cada uma dessas investidas. As demais parcerias e aquisições relativas às novas energias passarão a ser também oportunamente reportadas dentro deste novo segmento. Da mesma forma, também decidimos reportar o segmento de Lubrificantes, no qual vimos obtendo avanços importantes nos últimos anos e onde acreditamos haver ainda um potencial adicional significativo de captura de valor. Esta segmentação reflete, portanto, a nossa intenção de dar a esse segmento maior visibilidade e autonomia para que seu potencial seja alcançado.

Preços das *Commodities*

No final do 2T22, os preços finais ao consumidor no Brasil estavam em patamares historicamente elevados, resultantes da combinação de preços internacionais de derivados, taxa de câmbio e da forte carga tributária dos combustíveis no País. Em uma ação combinada entre o governo federal, legisladores, governos estaduais e órgão regulador, foram implementadas várias medidas visando a redução de preços de combustíveis.

Os impactos tributários sobre os preços foram bastante abrangentes considerando os seguintes efeitos: (i) redução a zero, até 31/12/2022, das alíquotas de PIS/COFINS e PIS/COFINS-Importação sobre diesel e biodiesel, QAV, gasolina, etanol produtor e distribuidor e GNV; (ii) redução a zero, até 31/12/2022, das alíquotas da CIDE sobre gasolina, etanol produtor e distribuidor e GNV; (iii) redução das alíquotas de ICMS aplicáveis a diversos combustíveis (em especial à gasolina que possuía alíquota média nacional de 28% e etanol hidratado com média nacional de 24%, para o patamar da alíquota de 17% ou 18%, a depender da Unidade Federada); (iv) adoção da média móvel dos preços médios praticados ao consumidor final nos 60 meses anteriores à sua fixação como base de cálculo do ICMS ST do diesel e da gasolina.

Além disso, houve postergação da data limite de cumprimento da obrigação de aquisição de CBIOS pelas distribuidoras e, com essa medida, os CBIOS que eram negociados no início do período em torno R\$ 200/unid, passaram a cerca de R\$ 90/unid. Nesse período, reconhecemos um gasto total de **R\$ 311 milhões** nessas aquisições.

Ao tempo em que todas essas medidas internas foram sendo postas em prática, houve também redução de preços internacionais de derivados, que se refletiram em reduções de preços no mercado interno ao longo do 3T22. Desta forma, chegamos a uma perda total com os estoques de produtos de cerca de **R\$ 1,7 bilhão** no período. Esta é a maior perda de estoque já verificada pela Companhia e corresponde a **-R\$ 168/m³**.

Para ilustrarmos esses efeitos, utilizamos o preço médio de aquisição da gasolina A no mercado interno em 23 de junho de 2022 de cerca de R\$ 7,60/litro que, ao final de setembro de 2022, foi reduzido para cerca de R\$ 4,50/litro. Ou seja, uma redução de mais de R\$ 3,1/litro, ou R\$ 3.100,00/m³. Tal dimensão de redução de preços,

nunca antes vista em período tão curto, ajuda a explicar o forte impacto, em nossos resultados, da significativa desvalorização de nossos estoques de produtos.

Diante desse cenário desafiador, buscamos uma atuação diferenciada, obtendo margens comerciais compatíveis que nos permitiram compensar, ainda que parcialmente, os efeitos adversos das fortes reduções de preços e tributos das *commodities*. Com isto, alcançamos o Ebitda total ajustado de **R\$ 925 milhões** no 3T22, equivalente a **R\$90/ m³**. Os principais efeitos não recorrentes desse período são a perda com o estoque de produto (**-R\$ 1,7 bilhão**), ganhos com *hedge* de produtos importados (**R\$ 380 milhões**), recuperações tributárias (**R\$ 47 milhões**), ganhos na venda de bases (**R\$ 35 milhões**) e outras despesas não recorrentes na ordem de **R\$ 17 milhões**. Ao considerarmos todos esses efeitos, chegamos a um Ebitda ajustado normalizado de **R\$ 2,2 bilhões**, equivalente a uma margem Ebitda normalizada de aproximadamente **R\$ 215/m³**, que é o **maior nível de margem normalizada que já obtivemos em um trimestre**.

Tivemos nesse período um prejuízo líquido de R\$ 61 milhões, principalmente pelo forte impacto das perdas em nosso inventário de produtos e, também, pelo reconhecimento de cerca de R\$ 150 milhões nos resultados da Companhia, originados principalmente pela reavaliação atuarial dos planos de aposentadoria e pensão decorrentes da migração para o FlexPrev. Tal impacto irá gerar redução, em bases recorrentes, das referidas despesas, considerando que houve diminuição dos passivos líquidos atuariais. Assim, terminamos o 3T22 com endividamento líquido de **R\$ 14,7 bilhões** e alavancagem (dívida líquida/Ebitda ajustado - últimos 12 meses) alcançando **2,8x** ao final do período.

Volumes

No 3T22 nosso volume de vendas ultrapassou **10,3 milhões de m³**, superando o 2T22 em cerca de **11,8%** e praticamente em linha ao total comercializado no 3T21. Vale lembrarmos que no mesmo período do ano passado o país passava por uma crise hídrica e houve a necessidade de geração de energia a partir das usinas termelétricas emergenciais, nos proporcionando um volume de vendas adicional de óleo combustível e diesel, de cerca de 600 mil m³, para as referidas plantas de geração de energia.

O volume deste trimestre foi de certa forma surpreendente, especialmente porque o comportamento ao longo do período foi de sustentação do volume alcançado em julho, o que não é usual dada a sazonalidade conhecida, que indicaria algum declínio em agosto e setembro. Na comparação com o 2T22 tivemos aumentos de vendas de diesel (**+11%**), ciclo otto (**+14,6%**) e combustíveis de aviação (**+11,5%**).

Entendemos que esse significativo crescimento de volumes de venda resulta de um conjunto de fatores que estavam presentes no trimestre. Em primeiro lugar, o efeito da elasticidade-preço explica parte do fenômeno, uma vez que as reduções de preços de *commodities*, que chegaram fortemente aos **preços finais**, deveriam provocar algum aumento de consumo. Também tivemos a constatação de algum crescimento econômico no 3T22, combinando efeitos dos pagamentos de auxílio emergencial para parte da população, o que pode ter intensificado o consumo de alimentos, principalmente, que são em grande parte transportados pelo modal rodoviário. Além disso, a eliminação provisória da cobrança do PIS/COFINS e a equalização das alíquotas de ICMS podem ter tido efeito de reduzir a assimetria de preços praticados por distribuidoras que não fazem o adequado recolhimento de tributos.

Importações e Hedge

A redução de preços de derivados vista no mercado internacional ao longo do trimestre veio acompanhada da respectiva contrapartida na redução de preços pelos refinadores locais, com pequena defasagem temporal, que teve como consequência a manutenção de arbitragens de importação positivas, na média, no 3T22. Como entendemos que a manutenção dos nossos níveis usuais de importação são estruturalmente importantes para a Companhia, considerando que o refino local é insuficiente para a demanda do Brasil, nos mantivemos importando e voltamos a obter resultados positivos com *savings* nas cargas importadas. Vale salientar que não percebemos, no período, elevação relevante do nível de importação pelos importadores independentes e

distribuidoras regionais, que talvez pela alta volatilidade ainda existente não tinham clareza da sustentação da viabilidade dessas importações.

Sobre o *hedge* das cargas importadas, ao percebermos que os fundamentos para atuarmos com esse instrumento estavam presentes, este foi aplicado em praticamente a totalidade das operações de importação no 3T22. E, dada a trajetória de reduções de preços internacionais dos derivados, acabamos por contabilizar um **ganho** de cerca de **R\$ 380 milhões (ou +R\$ 37/m³) em operações de hedge de commodities** encerradas no período, o que também ajudou a compensarmos parcialmente as perdas pela desvalorização de estoques.

Nossa Plataforma Multienergia

Nossas iniciativas para posicionar estrategicamente a Vibra no contexto de transição energética, especialmente para o caso brasileiro, seguem em frente. Estamos avançando rapidamente em nossa agenda de transformar a Vibra em uma plataforma multienergia, pronta para atender às demandas de nossos clientes em sua própria trajetória de transição energética. Estamos fazendo isso somando forças com outras empresas líderes em suas áreas de atuação: eletricidade, biocombustíveis, biogás etc. E colocando em prática nossa capacidade de impulsionar essas novas parcerias através de nosso acesso diferenciado a mais de 18 mil clientes corporativos e a nossa rede de mais de 8 mil postos de serviços, junto com nossas marcas, nossa reputação e nossa solidez financeira para apoiar esse crescimento.

A partir deste trimestre, passaremos a evidenciar o desenvolvimento dos principais indicadores da nossa plataforma multienergia, sob a denominação “Renováveis”, detalhando as informações da Comerc e da Evolu. As demais parcerias e aquisições relativas às novas energias passarão a ser também oportunamente reportadas dentro deste novo segmento. Além disso, demos mais detalhamento dos indicadores de nosso negócio de Lubrificantes, encontrados em seções específicas neste documento.

Comerc

A associação entre a Comerc e a Vibra Comercializadora de Energia (Targus) resultou em uma das maiores comercializadoras de energia do país em volume de energia. Somados aos volumes transacionados por Comerc e Vibra em 2021, a empresa alcança 2,2 GW, assumindo posição de destaque. Além disso, a Comerc presta serviços de gestão de energia a mais de 4.100 pontos de consumo, reforçando sua posição de liderança no Brasil. A capilaridade e a força comercial aliadas à capacidade financeira da Vibra abrem para a Comerc uma avenida de crescimento que a torna muito mais forte para o alcance de seus objetivos empresariais de médio prazo. Nesse início de captura das potenciais sinergias, já temos mais de 400 unidades consumidoras, clientes da Vibra, atendidas por produtos e serviços da Comerc, o que evidencia o potencial de *cross-selling* propiciado por essa associação.

A Comerc continua avançando em seu extenso portfólio de projetos de geração a partir de fontes renováveis, que deverão culminar na implantação de capacidade de pelo menos 1.877 MWp em energia solar (Distribuída e Centralizada) e 280 MW em eólica, até 2024.

Sobre os projetos de Geração Centralizada da Comerc, até o momento em 2022 tivemos alguns fatores que impactaram os custos de implantação das plantas de geração, como o aumento do custo dos módulos fotovoltaicos e fretes marítimos. Por outro lado, tivemos reajustes dos PPAs (*Power purchase agreement*) pela inflação (em Dólares ou Reais) e redução do custo de *funding* com a entrada da Vibra na sociedade. Assim, com esses fatores se compensando, nossa avaliação atual da carteira de projetos levou à manutenção da expectativa original de retornos desses investimentos.

Também houve impactos sobre as frentes de Geração Distribuída, pela entrada em vigência do teto do ICMS. De forma a mitigar esses efeitos e preservar a maior parte da margem atual, a Comerc atuou no sentido de reduzir os descontos aplicados, porém sem que os clientes tenham sua expectativa de economia prejudicada, visto que receberão os efeitos do desconto combinado ao da redução dos tributos. Adicionalmente, a Comerc está buscando a ampliação da participação de segmentos de melhor rentabilidade no mix de contratação.

Evolua

A *Joint Venture* com a Copersucar, recém denominada Evolua, entrou em operação em julho de 22 como empresa Comercializadora de Etanol. Em breve estará adquirindo todo o volume demandado pela VIBRA, bem como escoando a totalidade da produção das usinas da Copersucar. Com isto, entendemos que os volumes totais de comercialização esperados para a JV a tornarão a maior comercializadora de etanol do Brasil e uma das maiores do mundo.

Neste momento a empresa está avançando nas assinaturas de contratos de aquisição de etanol, inicialmente com as usinas da Copersucar. Além disso, as operações de carrêgo de etanol ainda estão sendo realizadas na presente safra por Vibra e Copersucar, individualmente. A JV tem previsão de entrada em operação plena na próxima safra (abril/23 à março/24).

Zeg Biogás

Avançamos no projeto para entrada da companhia na produção e comercialização de biogás e biometano através de aquisição de 50% da empresa Zeg Biogás, que detém tecnologia para implantação de projetos de produção de biometano a partir da vinhaça, subproduto da produção de etanol em usinas de cana de açúcar. Aliando essa oportunidade com as diversas usinas parceiras da comercializadora de etanol da Vibra, abre-se um leque com um enorme potencial para desenvolvermos e ampliarmos o mercado de biometano no Brasil. A Zeg tem potencial de atingir produção de mais de 2 milhões de m³/dia em até 5 anos. Através de tecnologia proprietária com alta eficiência na implantação dos projetos, poderemos oferecer aos nossos clientes mais uma alternativa para avançarem no caminho da descarbonização de suas atividades produtivas e se alinharem às práticas ESG.

EZvolt

A EZvolt, nossa parceira na área de eletromobilidade, é a maior operadora com soluções de recarga para frotas corporativas, condomínios e estabelecimentos comerciais. A empresa segue seu plano de expansão, já tendo alcançado mais de 450 estações de recarga contratadas, em 11 estados brasileiros e mais de 7.000 recargas mensais. Em junho de 2022 foi inaugurado o primeiro eletroposto ultrarrápido da VIBRA, na Rodovia Presidente Dutra, KM 82, em Roseira – SP. Esperamos que até o fim de 2023, tenhamos o maior corredor elétrico do Brasil, com aproximadamente 9.000 Km de extensão, com oferta de carga rápida e ultrarrápida nas principais rodovias.

VEM

Em 30 de dezembro de 2021, foi aprovada a constituição da sociedade Vem Conveniência S.A., *joint-venture* entre a Vibra e a Americanas, ambas com participações de 50%. Em 1º de fevereiro, foram iniciadas as operações e no final do 3T22 contávamos com 1.300 lojas de conveniência, sendo 60 lojas com operação própria, utilizando a marca Local, e 1.240 lojas em Postos Petrobras, sob o modelo de franquia e com a marca BR Mania.

A BR Mania apresentou um crescimento de *GMV* de +27% vs. 3T21 e venda no conceito “mesmas lojas” de 22%. Esse forte crescimento foi impulsionado pelo acesso a melhores condições comerciais provenientes do abastecimento centralizado no Americanas Empresas, novos lançamentos do *food service* e lojas reformadas. O tráfego também apresentou forte crescimento de +18% vs 3T21.

No release do 2T22, anunciamos o início do programa de abastecimento centralizado para 800 lojas da BR Mania. Evoluímos com sucesso no plano e já estamos com aproximadamente 350 franquias comprando seus estoques nas Americanas.

No 3T22, a Vem iniciou o projeto de reforma de lojas do modelo BR Mania e encerrou o período com 180 lojas reformadas. O novo formato otimiza espaços e oferece aos franqueados um modelo mais fácil de operar além de uma fachada mais chamativa. As lojas reformadas apresentaram crescimento de 40% nas vendas.

A Vem Conveniência realizou, em julho, sua primeira convenção para 500 franqueados e vários prêmios foram anunciados para alinhar e incentivar a equipe. Desde a criação da Vem, em fevereiro, o número de novos contratos de franquia assinados tem crescido mês a mês.

O modelo Local apresentou um crescimento de GMV no trimestre de +15%. Reformamos duas lojas piloto para dar maior foco no *food service* e o resultado foi excelente. A categoria de *food service* dobrou o faturamento e passou a ser a segunda categoria mais relevante dessas lojas, contribuindo para uma melhoria de +2,2 p.p. na margem bruta.

Seguimos na busca de mais sinergias entre Vem e Americanas e, no 3T22, a JV lançou um produto piloto de crédito para financiar franqueados na abertura de loja e em suas necessidades de capital de giro. Além disso, também lançou um novo formato de lojas para franqueados BR Mania, denominado “Clic”, que utiliza as geladeiras inteligentes da Ame.

ESG

A Vibra foi eleita a “Melhor Empresa no setor de Óleo e Gás da América Latina” por mais de 900 investidores e analistas de todo o mundo, que participaram da pesquisa feita pelo veículo *Institutional Investor*. Além disso, a empresa também conquistou o primeiro lugar em todas as categorias dentre as Mid Caps, incluindo a de “Melhor ESG” e “Melhor Gestão de crise na Covid-19”.

Reforçando o nosso compromisso de protagonizar a transição energética no Brasil, avançamos no campo da eletromobilidade ao firmar acordo de cooperação tecnológica e de infraestrutura de recarga em parceria com a Jaguar Land Rover. Além da implementação da rede de eletropostos da Vibra em Postos Petrobras, o compartilhamento de conhecimento entre as duas empresas permitirá o desenvolvimento de projetos e novos negócios relacionados à mobilidade elétrica.

A Vibra busca apoiar cada vez mais iniciativas que também buscam soluções sustentáveis para suas ações. Por isso, em parceria com o músico Carlinhos Brown, levou às ruas o primeiro trio elétrico sustentável da história. Ao longo do festival *Notting Hill Carnival*, realizado em agosto na cidade de Londres, o caminhão “*Brazil Guetto Square*” circulou movido a diesel verde (HVO) e eletricidade. A ação está relacionada ao nosso apoio a projetos culturais, contribuindo com a descarbonização das nossas atividades, dos nossos clientes e parceiros.

Fomos reconhecidos com o selo ouro no Registro Público de Emissões do Programa *GHG Protocol*, onde publicamos nosso inventário de emissões de gases de efeito estufa verificado por terceira parte, fortalecendo a transparência de nossa gestão climática.

Recebemos a recertificação SGI (Sistema de Gestão Integrado) nas normas ISO 9001 e ISO 14001 de 8 unidades operacionais e ISO 45001 de 6 unidades operacionais, dando continuidade ao sistema de gestão integrado implantado desde 2000.

Ainda na dimensão ambiental, no terceiro trimestre de 2022 ampliamos nossa atuação em logística reversa ao firmar uma parceria para coleta de embalagens metálicas de lubrificantes em clientes.

Reconhecemos a importância de ter nossa liderança e times capacitados nos temas de ESG. Criamos a trilha de conhecimento do princípio “Comprometidos com o futuro sustentável” na Plataforma de Aprendizagem Vibra. Além disso, realizamos também treinamentos on-line com nossos colaboradores para os temas de diversidade e mudança do clima. O treinamento sobre Vieses Inconscientes foi realizado com representante do Pacto Global da ONU e alcançou a participação de 700 pessoas ao vivo. Em Mudança do Clima, iniciamos um ciclo de treinamento da liderança e de parte dos colaboradores, o que fortalece e contribui para a implementação do nosso plano de redução de emissões.

Em termos de meta de diversidade, temos no acumulado do ano a admissão de 37% de mulheres em novas contratações, o que supera nossa meta estabelecida de 30%.

Dando continuidade às iniciativas de promoção de diversidade e inclusão, foram criados os grupos de afinidades “Vibra por El@s” (gênero), “Entre Raízes (étnico-racial)” e LGBTQIAP+, onde os membros têm a oportunidade de participar de fóruns de discussão para compartilhamento de informações, experiências e propostas de ações que possam ser executadas na empresa.

Outra iniciativa de diversidade e inclusão da Vibra, foi um estudo ergonômico para mapear as operações de abastecimento de aeronaves de diversos portes e em diferentes condições, para identificar oportunidades para a inclusão de mulheres em algumas operações nos nossos aeroportos. A partir desse mapeamento de oportunidades, foi possível contratar uma colaboradora para operar em nossa base de Congonhas, em São Paulo, que se tornou a 1ª mulher do Brasil a operar no abastecimento de aeronaves.

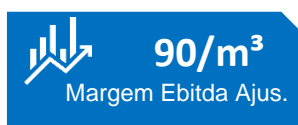
Também estimulamos nossos colaboradores para ações de voluntariado. Por meio do projeto Trilha Empreendedora, iniciativa da Junior *Achievement* - realizada em parceria com Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) - promovemos cursos e mentorias para alunos de escolas da rede estadual do Rio de Janeiro. A iniciativa está em sua terceira edição e oferece a modalidade on-line, abordando temas “Negócios Sustentáveis” e “Empreendedores Climáticos”. Em setembro, a ação “Dia D Voluntariar”, reuniu voluntários da Vibra para aplicarem o programa “Futuro do Trabalho” em uma escola pública no Rio de Janeiro.

Em busca constante pelo alinhamento às melhores práticas de governança corporativa, desenvolvemos recentemente uma Escala de Maturidade para avaliação de integridade nas empresas investidas, juntamente com VEM, COMERC e EVOLUA, **incluindo critérios de Governança, Ouvidoria, Compliance, LGPD, Gestão de Riscos e Controles Internos**. Esta escala compõe o modelo Vibra de Governança de Investidas e permite, por exemplo, diligências prévias dos processos de **M&A**, e posteriormente, o acompanhamento de cada investimento.”

Participamos da Rio Oil & Gas 2022, principal evento do setor de petróleo e gás. Nossos executivos participaram de diversas sessões do congresso, promovendo troca de experiências e o debate sobre o papel da indústria no combate às mudanças climáticas e na transição energética. Além disso, promovemos rodadas temáticas em nosso stand sobre os avanços em ESG, startups, Venture Capital e demais temas de inovação, operação, logística e trading.

A Vibra foi classificada como empresa de baixo risco (19,2) pela *Sustainalytics*, uma das maiores agências globais de rating independente de pesquisa e análise em ESG. A classificação da *Sustainalytics* mede a exposição de uma empresa a riscos ESG materiais específicos do setor e o grau de gerenciamento desses riscos, combinando os conceitos de gerenciamento e exposição para chegar a uma avaliação do risco ESG que pode ser comparada em todos os setores.

Desempenho dos Segmentos de Negócios



Vibra Consolidado

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T22	3T21	3T22 X 3T21	2T22	3T22 X 2T22	9M22	9M21	9M22 x 9M21
Volume de vendas (<i>mil m³</i>)	10.303	10.326	-0,2%	9.212	11,8%	28.504	28.522	-0,07%
Receita líquida Ajustado	52.006	35.882	44,9%	47.765	8,9%	138.274	91.471	51,2%
Lucro bruto ajustado	1.322	1.724	-23,3%	2.852	-53,6%	6.512	5.309	22,7%
Despesas Oper. Ajustada *	(466)	(437)	6,6%	(608)	-23,4%	(1.610)	(1.454)	10,7%
Resultado financeiro	(564)	(48)	n/a	(614)	-8,1%	(1.627)	(239)	n/a
Lucro líquido	(61)	598	n/a	707	n/a	971	1.472	-34,0%
EBITDA ajustado	925	1.185	-21,9%	1.650	-43,9%	3.682	3.385	8,8%
Margem EBITDA ajust. (<i>R\$/m³</i>)	90	115	-21,8%	179	-49,9%	129	119	8,8%
Número total de postos de serviços	8.324	8.127	197	8.273	51	8.324	8.127	197

* Foram excluídos das despesas operacionais os efeitos de: 3T22 - Hedge no valor de R\$ 380 milhões e CBIOS R\$ -311 milhões; 2T22 - Hedge R\$ -273 milhões e CBIOS R\$ -321 milhões; e 3T21 Hedge R\$ -44 milhões, CBIOS R\$ -58 milhões. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

O volume de vendas apresentou um aumento de 11,8% na comparação QoQ, principalmente pelas maiores vendas de diesel (+11,0%), de ciclo Otto (+14,2%), de coque (+25,9%), óleo combustível (+6,0%) e combustível de aviação (+11,5%). Já na comparação YoY, os volumes se mantiveram praticamente constantes com pequena diminuição de -0,2% no volume total de vendas, efeito gerado pelas menores vendas de óleo combustível (-63,4%) que no ano passado contabilizavam o despacho das térmicas emergenciais sem a mesma correspondência neste ano de coque verde de petróleo (-22,7%) e de lubrificantes (-10,3%), parcialmente compensadas pelas maiores vendas de diesel (+4,3%), no ciclo Otto (+8,9%) e do combustível de aviação (+33,8%). Acreditamos que esse crescimento de volumes se deva, de forma geral, aos efeitos das reduções de preço dos derivados, tanto pelas *commodities* quanto pela redução dos tributos incidentes sobre os combustíveis.

Em relação ao lucro bruto, tivemos uma queda de -53,6% QoQ ou R\$ 1.530 milhões, saindo de um ganho de estoque de cerca de R\$ 754 milhões para uma perda de R\$ 1,7 bilhão. Na comparação anual, vs. 3T21, a variação foi de -23,3%, ou R\$ 402 milhões. Naquele resultado havia uma perda de estoque de cerca de R\$ 26 milhões.

As despesas operacionais ajustadas foram de R\$ 397 milhões (R\$ 39/m³) no 3T22, que sem o efeito do resultado com o Hedge de *commodities* (+R\$37/m³) e CBIOS (-R\$30/m³) totalizaram R\$ 466 milhões (R\$ 45/m³), o que representou uma redução de R\$ 171 milhões (-23,4%) na comparação com o 2T22, principalmente por maiores resultados na vendas de ativos.

Alcançamos EBITDA ajustado de R\$ 925 milhões ou R\$ 90/m³. No entanto, tivemos como principais efeitos não recorrentes a perda com o estoque de produto (-R\$ 1,7 bilhão), ganhos com *hedge* de produtos importados (R\$ 380 milhões), recuperações tributárias (R\$ 47 milhões), ganhos na venda de bases (R\$ 35 milhões) e gastos com M&As (-R\$ 17 milhões). Alcançando uma margem Ebitda normalizada de aproximadamente R\$ 215/m³, que é o maior nível de margem normalizada que já obtivemos em um trimestre.

Rede de Postos

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T22	3T21	3T22 X 3T21	2T22	3T22 X 2T22	9M22	9M21	9M22 x 9M21
Volume de vendas (mil m ³)	6.355	5.859	8,5%	5.652	12,4%	17.449	16.685	4,6%
Receita líquida ajustada	28.705	20.997	36,7%	27.780	3,3%	79.742	55.218	44,4%
Lucro bruto ajustado	197	784	-74,9%	1.385	-85,8%	2.798	1.857	50,7%
Margem bruta ajustada (R\$/m ³)	31	134	-76,8%	245	-87,3%	160	111	44,1%
Despesas Oper. Aj.	(135)	(217)	-37,8%	(226)	-40,3%	(577)	(619)	-6,8%
Despesas Oper. Ajust (R\$/m ³) *	(21)	(37)	-42,6%	(40)	-46,9%	(33)	(37)	-10,3%
EBITDA ajustado	78	500	-84,4%	765	-89,8%	1.435	1.594	-10,0%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	12	85	-85,6%	135	-90,9%	82	96	-13,9%
Número total de postos de serviços	8.324	8.127	197	8.273	51	8.324	8.127	197

* Foram excluídos das despesas operacionais ajustadas os efeitos do: 3T22 os efeitos do Hedge R\$ 238 milhões e CBIOs R\$ -222 milhões; 2T22 - os efeitos do Hedge R\$ -164 milhões e CBIOs R\$ -230 milhões; e 3T21 - Hedge R\$ -26 milhões e CBIOs R\$ -41 milhões. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

A Rede de Postos apresentou volume de vendas 12,4% superior na comparação QoQ, com aumento de 14,3% no ciclo Otto e 10,1% no diesel. Na comparação com o 3T21, houve um aumento de 8,5%, com acréscimo de 7,7% no diesel e 9,0% no ciclo Otto. O 3T22 apresentou perfil de consumo atípico, e pode ter sido influenciado pelos menores preços de produtos em virtude das reduções tributárias e preço da molécula no mercado internacional com reflexos no preço local.

O lucro bruto ajustado do 3T22 foi de R\$ 197 milhões, uma redução de 85,8% em relação ao 2T22. Em que pese tenhamos feito margens de comercialização acima da média, a queda está toda justificada na grande perda nos inventários de produtos ocorrida ao longo desse trimestre. Como as maiores reduções de preços aconteceram na gasolina e no etanol, a perda de estoque foi concentrada na Rede de Postos e estimamos a desvalorização na ordem de R\$ 1,5 bilhão. Na comparação YoY, houve redução de 74,9% pela mesma razão apresentada.

As despesas operacionais ajustadas sem efeitos de Hedge (R\$ 238 milhões) e CBIOs (-R\$ 222 milhões), alcançaram -R\$ 135 milhões no 3T22, representando uma redução de R\$ 91 milhões (-40,3% QoQ), basicamente em função de maiores volumes de vendas e maiores resultados de alienação de ativos com uma variação QoQ de cerca de +R\$ 110 milhões.

O Ebtida ajustado foi de R\$ 78 milhões (R\$ 12/m³), com variação de -90,9% (QoQ) em relação ao 2T22, e -85,6% (YoY) em relação ao 3T21. Esse resultado segue a explicação feita acima para a redução do lucro bruto.

Encerramos o terceiro trimestre de 2022 com 8.324 postos em nossa rede, representando um crescimento de +51 postos (QoQ) na comparação com 2T22 e de +197 postos (YoY) adicionados na comparação com 3T21, o que mostra a resiliência no negócio, foco no relacionamento e melhora do valor percebido em fazer parte de uma rede com maior estabilidade no fornecimento de produtos.

B2B

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T22	3T21	3T22 X 3T21	2T22	3T22 X 2T22	9M22	9M21	9M22 x 9M21
Volume de vendas (<i>mil m³</i>)	2.823	3.603	-21,6%	2.543	11,0%	7.866	9.541	-17,6%
Receita Líquida ajustada	15.292	11.671	31,0%	13.569	12,7%	39.486	28.207	40,0%
Lucro bruto ajustado	640	684	-6,4%	860	-25,6%	2.259	1.857	21,6%
Margem bruta ajustada (<i>R\$/m³</i>)	227	190	19,4%	338	-33,0%	295	195	47,6%
Despesas Oper. Ajust.*	(261)	(128)	103,9%	(200)	30,5%	(624)	(640)	-2,5%
Despesas Oper. Ajust (<i>R\$/m³</i>)*	(92)	(36)	160,2%	(79)	17,5%	(79)	(67)	18,3%
EBITDA ajustado	432	521	-17,1%	460	-6,1%	1.197	1.030	16,2%
Margem EBITDA ajustada (<i>R\$/m³</i>)	153	145	5,8%	181	-15,4%	152	108	41,0%

* Foram excluídos das despesas operacionais ajustadas os efeitos de: 3T22 - Hedge R\$ 142 milhões e CBIOS R\$ -89 milhões; : 2T22 - Hedge R\$ -109 milhões e CBIOS R\$ -91 milhões; e 3T21 - Hedge R\$ -18 milhões e CBIOS R\$ -17 milhões. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

O segmento B2B apresentou um aumento de 11,0% no volume de vendas comparado ao registrado no 2T22, em função, principalmente, das maiores vendas de diesel (+12,2%), de óleo combustível (+6,0%) e coque (+25,9%). Já na comparação com o 3T21, houve redução de -21,6% em função dos menores volumes vendidos de coque (-22,7%) e de óleo combustível (-63,4%).

O lucro bruto ajustado atingiu R\$ 640 milhões neste trimestre, 25,6% inferior ao alcançado no 2T22 e 6,4% inferior na comparação com o 3T21. A perda com a desvalorização dos estoques (~R\$ 290 milhões) foi menos relevante em comparação ao segmento de Rede de Postos, mas ainda assim foi diretamente responsável pelo menor lucro bruto no B2B. As maiores margens médias de comercialização praticadas apenas atenuaram tal efeito.

As despesas operacionais ajustadas foram de R\$ 208 milhões no 3T22. Ao excluirmos o efeito de *Hedge de commodities* (R\$ 142 milhões) e CBIOS (-R\$ 89 milhões), chegamos à despesa no período de R\$ 261 milhões, aumento de R\$ 61 milhões em relação ao 2T22, que se justifica, principalmente, por maiores perdas com crédito esperadas com uma variação entre os períodos analisados de R\$ -41 milhões, acompanhados de maiores despesas com fretes de produtos, resultado do maior volume vendido, compensado parcialmente por menores despesas administrativas.

O EBITDA Ajustado deste segmento foi de R\$ 432 milhões ou R\$ 153/m³, uma redução de 15,4% na comparação QoQ, e de 6,1% YoY, justificados, essencialmente, pela redução do lucro bruto, compensada parcialmente pelas maiores margens de comercialização e maiores volumes vendidos em relação ao 2T22.

Mercado de Aviação

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T22	3T21	3T22 X 3T21	2T22	3T22 X 2T22	9M22	9M21	9M22 x 9M21
Volume de vendas (<i>mil m³</i>)	1.063	794	33,8%	953	11,5%	2.995	2.093	43,1%
Receita líquida ajustada	6.285	2.493	152,1%	5.198	20,9%	15.401	6.087	153,0%
Lucro bruto ajustado	347	186	86,6%	429	-19,1%	1.049	578	81,5%
Margem bruta ajustada (<i>R\$/m³</i>)	327	234	39,4%	450	-27,5%	350	276	26,9%
Despesas operacionais ajust.	(104)	(52)	100,0%	(91)	14,3%	(273)	(231)	18,2%
Despesas Oper. Ajust (<i>R\$/m³</i>)	(98)	(65)	49,5%	(96)	2,5%	(91)	(110)	-17,4%
EBITDA ajustado	243	134	81,3%	338	-28,1%	776	347	123,6%
Margem EBITDA ajustada (<i>R\$/m³</i>)	229	169	35,5%	355	-35,5%	259	166	56,3%

A Aviação apresentou aumento de 11,5% QoQ nos volumes de vendas, alcançando 1.063 mil m³ vendidos, que considerando o efeito da sazonalidade do setor, representa ainda um importante marco na recuperação do segmento. Na comparação com o 3T21, o crescimento foi de 33,8% e na comparação com o 2T22 houve aumento de 11,5%. Com a malha aeroviária sendo restabelecida e com a retomada da aviação internacional no país, acreditamos que os volumes devem se manter no curto prazo.

O lucro bruto ajustado atingiu R\$ 347 milhões neste trimestre, um crescimento de 86,6% em relação ao 3T21 devido, principalmente, aos maiores volumes vendidos e maiores resultados com encargos sobre as vendas. Na comparação QoQ houve uma redução de 19,1% que, apesar de maiores margens médias de comercialização, foram impactadas pelas perdas de estoque no período que, embora elevadas, não alcançaram a mesma magnitude enfrentada pelos demais segmentos.

As despesas operacionais foram de R\$ 98 milhões no 3T22, um aumento de +14,3% em relação ao 2T22, pelas maiores despesas geradas nas operações aeroportuárias, que variam em função do volume vendido. Já na comparação com o 3T21, as recuperações de créditos de clientes de cerca de R\$ 35 milhões ocorridas naquele trimestre, sem a mesma ocorrência no 3T22, tem relação direta com o aumento das despesas entre os períodos.

O EBITDA Ajustado foi de R\$243 milhões ou R\$ 229/m³ (-35,5% QoQ), resultado muito influenciado pela desvalorização dos estoques de produtos no 3T22 considerando ainda que, no 2T22, houve um ganho e no 3T22 observamos uma forte perda de inventários. Já na comparação com o 3T21, os maiores volumes vendidos e as maiores margens médias de comercialização explicam a variação positiva em nosso resultado.

Lubrificantes

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	9M22	2021	2020	2019	2018
Receita Líquida ajustada	2.225	2.656	1.933	1.804	1.753
EBITDA ajustado	316	289	270	203	172
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	1.632	1.081	1.008	728	595

O nosso negócio de lubrificantes completa 50 anos no início de 2023, temos a marca LUBRAX como líder de mercado no Brasil e operamos há mais de 15 anos em países da América do Sul. Somos a empresa com o melhor alcance regional no mercado brasileiro, presente em mais de 120.000 pontos de venda, dentre eles mais de 8.000 postos de bandeira Petrobras e 1.700 unidades da franquia de serviços automotivos Lubrax+, a maior do segmento em nosso País.

A Vibra tem dedicado cada vez mais foco neste negócio, desde sua privatização, integrando a estrutura em uma unidade de negócio, com processos dedicados. Desde então, o negócio de Lubrificantes vem passando por grandes transformações, visando melhor execução dos projetos de destravamento de valor, dos quais destacamos:

- O investimento em uma nova planta de mistura, ampliando capacidade instalada em mais de 55%, além da automatização de seu processo fabril;
- O reposicionamento da linha LUBRAX através de uma oferta com maior mix de produtos *premium*; e
- A reformulação do canal de vendas, partindo para um modelo de Distribuidores Autorizados, por região, melhorando a proposta de valor para o varejo e clientes finais.

A estratégia adotada foi a evolução da rentabilidade e captura de valor priorizando ações de inteligência na precificação, redução de custos de insumos, controle de despesas e maior eficiência operacional sobretudo com a modernização de nossa planta industrial.

A nova fase do negócio de Lubrificantes da Vibra está baseada em projetos de crescimento de participação de mercado através da expansão do portfólio *premium* no planejamento integrado de marketing de vendas, fortalecendo tanto o programa de distribuidores autorizados no Brasil quanto a posição internacional, onde já estamos presentes na Argentina, Bolívia, Paraguai, Chile, Colômbia e Uruguai.

A nova planta de mistura, que é o coração da modernização e ampliação de nossa fábrica no Rio de Janeiro, já está em fase de comissionamento, com sua operação plena prevista para o início de 2023. Passaremos a ter uma capacidade nominal instalada de 500 mil m³ de produtos por ano, colocando nosso ativo entre as 5 maiores fábricas de lubrificantes do mundo.

Através do posicionamento B2B da Vibra, conseguimos desenvolver novas parcerias e explorar o grande potencial de plataforma integrada de produtos e serviços, onde os lubrificantes da linha LUBRAX possuem papel fundamental em uma proposta de valor cada vez mais completa.

Renováveis

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T22	2T22	2T22 X 1T22	9M22
Receita Líquida Ajustada	1.052	475	121,5%	1.527
Lucro Bruto ajustado	36	54	-33,3%	90
Margem Bruta ajustada (% da RL)	3,4%	11,4%	-7,9%	5,9%
EBITDA Ajustado	6	24	-75,0%	30
Margem Ebitda ajustada (% da RL)	0,6%	5,1%	-4,5%	2,0%

O segmento de Renováveis apresenta a consolidação proporcional (pró-forma) dos investimentos da Vibra na Comerc e na Evolua, onde possui 48,7% e 49,9%, respectivamente, de participação em cada empresa. Essas novas verticais de investimentos são oriundas da estratégia da companhia de fortalecer seu portfólio, fazendo frente à transição energética já em curso no Brasil, onde busca se tornar uma plataforma multienergia com o objetivo de suprir os nossos clientes com a energia necessária para seus negócios.

Comerc

Em milhões de reais (@stake)*	3T22	2T22	3T22 X 2T22	9M22
Receita Líquida	591,6	475,0	24,54%	1.066,6
Lucro Bruto corrente	54,6	48,2	13,35%	102,8
EBITDA Proforma @stake	40,6	35,5	14,37%	76,1

*@stake (48,7%) conciliado com a informação societária em quadro anexo

A Comerc Energia atua na cadeia de valor, produzindo energia renovável de múltiplas fontes, conectada a uma crescente e diversificada base de clientes através de inúmeras soluções. Líder em gestão, é uma das líderes em comercialização de energia e maior plataforma de Geração Distribuída do país. Possui capacidade instalada (@stake) em Geração Centralizada (GC) de 101 MW (eólica) e 225MWp (solar) e em Geração Distribuída (GD) de 149 MWp (solar) e através de seus projetos em andamento alcançará a capacidade em GC de 280 MW (eólica) até 2023 e 1,6 GWp (solar) até 2024 e em GD 320 MWp (solar) até 2024, se consolidando com uma das maiores geradoras de energia por fontes renováveis do país.

A Comerc possui posicionamento único, combinando negócios em geração, comercialização, tecnologia e serviços representados, basicamente, em 4 verticais de negócios: (i) Geração Centralizada, (ii) Geração Distribuída, (iii) Trading, (iv) Soluções em Energia.

Vertical de Geração Centralizada

A Vertical de Geração Centralizada possui 326MW de capacidade instalada solar e está expandindo para 1,8 GW de capacidade instalada até 2024.

	Em operação	Em implementação e desenvolvimento	Total
GC Solar	225 MWp	1.331 MWp	1.556 MWp
GC Eólica	101 MW	180 MW	281 MW
Total	326 MW	1.5 GW	1.8GW

Nos projetos de solar centralizada teremos uma capacidade instalada de 1,6 GWp na Comerc até o 1T24, sendo que:

- Brígida, Januária, Brisas e Bon Nome: 225 MWp já operacionais.
- Castilho: 267 MWp - concluída, início de operação dezembro/22, com 1 mês de antecedência.
- Helio Valgas: 655 MWp – Maior projeto do portfólio: (Obras avançando conforme o planejado, 100% dos módulos fotovoltaicos (1,2MM de unidades) produzidas e embarcadas, com previsão de início em operação em 2T e 3T23).
- Coromandel: 23 MWp - início de operação dezembro/22, com 1 mês de antecedência.
- Paracatú: 271 MWp - em implantação dentro do cronograma 1T24.
- Várzea: 115 MWp - em implantação dentro do cronograma 1T24.

Todos os projetos estão on time, com painéis contratados e contratos de venda de energia (Power Purchase Agreement - PPAs) assinados com prazo de 11-20 anos. O impacto positivo do IPCA nos preços dos contratos de energia, melhor negociação dos trackers, câmbio fechado abaixo do previsto e taxa de financiamento abaixo do esperado em função da melhora de crédito com a Joint Venture com a Vibra, mitigaram alguns impactos negativos nos projetos, como por exemplo, incremento de preço no painel solar, no preço de fretes internacionais e na taxa de juros. Com isso, a expectativa de retornos para o portfólio de projetos está preservada.

Vertical de Geração Distribuída

No segmento de Geração Distribuída (GD) a Companhia possui 35 usinas em operação: 34 em Minas Gerais e 1 em Pernambuco, totalizando 186MWp (149MWp @stake) através das quais atende cerca de 40 mil clientes.

A companhia também está expandindo a sua atuação, através da construção de 206 MWp (171 MWp @stake) por meio de 68 usinas de GD em implantação de acordo com o cronograma planejado e com COD previstos para 2023. Esta capacidade de expansão inclui a aquisição da Energea, concluída em 22 de julho de 2022, agregando 29 MWp ao portfólio existente.

Além da implantação e operação das usinas, essa vertical também é responsável pela gestão do portal Sou Vagalume, plataforma digital de colocação de energia solar distribuída a pequenos e médios consumidores e que atualmente conta com mais de 5 mil clientes. Adicionalmente, temos outros parceiros de negócios que são responsáveis pela colocação do restante da energia do portfólio. Novamente, explorando as sinergias entre as companhias, cabe destacar que, ao incluirmos a Sou Vagalume em nossa plataforma *Premmia*, no último mês, tivemos 169 adesões à plataforma de GD através desse veículo.

Vertical de Trading

A Comerc foi uma das precursoras do Mercado Livre de energia e atualmente é uma das maiores Comercializadoras do país com volume negociado de 2,5 GWm no 9M22.

No 3T22, o Lucro Bruto da vertical de Trading foi R\$ 46,9 milhões. Excluindo o efeito de R\$ 7,1 milhões da variação da marcação a mercado de contratos futuros de energia, o Lucro Bruto Corrente da Trading foi de R\$ 39,8 milhões. A variação positiva no resultado do trimestre findo em 30 de setembro de 2022 deve-se a novos contratos de longo prazo firmados pelas comercializadoras. Com relação aos volumes transacionados, registramos um aumento de 17,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função da melhora das condições de mercado, bem como pela integração do book da Vibra Comercializadora (Targus).

Vertical de Soluções em Energia

Nesta vertical o maior destaque é a gestão de energia para consumidores do Mercado Livre, por meio da qual a Comerc é precursora e líder deste mercado com 4,1 mil unidades de consumo sob gestão no 3T22, crescimento de 22% com relação ao 3T21 e representando uma capacidade de cerca de 6% da carga total de energia do país. Nesta vertical, a Comerc assessora seus clientes no desenho da estratégia de compra de energia em função de suas necessidades, além de fazer a representação dos clientes e cumprir as obrigações necessárias com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”).

Além disso, a vertical de Soluções engloba soluções de eficiência energética e *battery as a service*. Como principais destaques em eficiência energética, a Comerc atingiu 52 projetos ativos, dos quais 14 em implantação. Além disso, no 2T22 inauguramos nossa participação em Parcerias Públicos Privadas de iluminação pública através da homologação do Consócio Ilumina Toledo (Comerc e Grupo Engeluz) como vencedor da licitação de iluminação pública da cidade de Toledo no Paraná.

Evolua

A *Joint Venture* com a Copersucar, recém denominada Evolua, busca fortalecer nossa posição em biocombustíveis capturando valor via sinergias operações, logística e finanças. Acaba de entrar em operação como Empresa Comercializadora de Etanol e passará a adquirir todo o volume demandado pela Vibra, escoando a produção das usinas da Cooperativa e demais usinas onde encontrar oportunidades de arbitragens. Com isto, entendemos que os volumes totais de comercialização esperados para a JV a tornarão a maior comercializadora de etanol do Brasil e uma das maiores do mundo, comercializando cerca de 9 milhões de M³ de etanol por ano.

A Copersucar possui mais de 60 anos de mercado, é líder na comercialização de etanol e possui a maior capacidade de moagem do país com cadeia produtiva robusta através de 34 usinas. As principais alavancas de valor e sinergias estão na arbitragem com ganhos na sazonalidade da safra/entressafra da cana-de-açúcar, na importação de etanol anidro na entressafra e no poder de barganha e liquidez na compra de maiores volumes de produtos, além de ganhos oriundos da maior escala e otimização logística, com redução de tempos operacionais, fretes de retorno e rotas de cabotagem.

A JV já avançou na definição de suas políticas internas, estruturação de processos internos, contratação de administradores e demais ferramentas de gestão. A Companhia está dando início ao estabelecimento de seus contratos de aquisição com as usinas e contratos de *off-take*. A Evolua ao longo deste período ainda não iniciou de maneira significativa operações de carregamento de etanol e parte das operações comerciais que futuramente farão parte de seu escopo de atuação por ora ainda está sendo desempenhada diretamente pelos seus sócios.

Corporativo

O corporativo é composto, principalmente, pelo *overhead* da Companhia não alocado aos demais segmentos. Os valores classificados como corporativos são apresentados abaixo:

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T22	3T21	2T22	9M22	9M21
Despesas operacionais ajustadas	54	(22)	(60)	(74)	168

A variação das despesas operacionais YoY foi de +R\$ 76 milhões em razão de maiores recuperações tributárias (R\$ 22 milhões) e resultado positivo na venda de bases de distribuição (R\$ 35 milhões) no 3T22. Os demais gastos apresentados no corporativo estão relacionados com o *overhead* da companhia e encontram-se estáveis entre os períodos analisados.

Endividamento

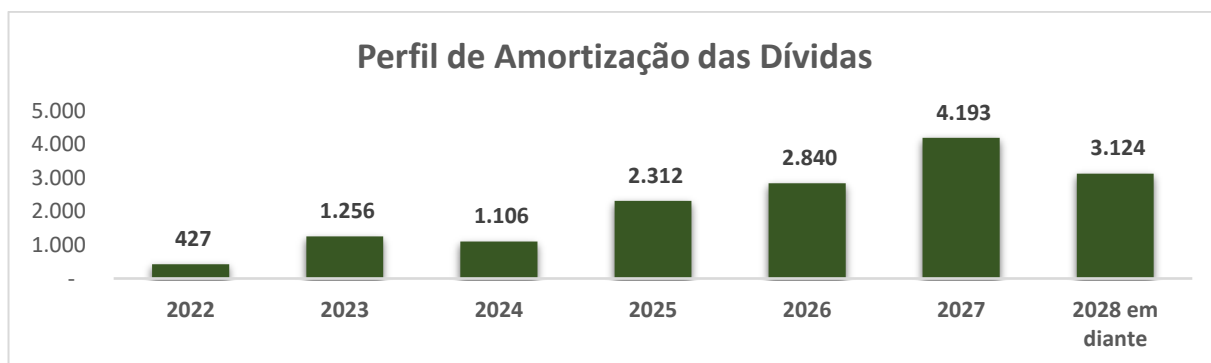
O perfil de endividamento da companhia segue uma estratégia de *liability management* para acompanhar o cenário de mudanças estruturais e positivas.

Em milhões de Reais (exceto onde indicado)	9M22	9M21	9M22 X 9M21	1S22	9M22 X 1S22
Financiamentos	16.826	9.930	69,4%	14.953	12,5%
Arrendamentos mercantis	859	858	0,1%	822	4,5%
Dívida Bruta	17.685	10.788	63,9%	15.775	12,1%
Swap	172	(578)	-129,8%	279	-38,4%
Dívida Bruta Ajustada	17.857	10.210	74,9%	16.054	11,2%
(-) Disponibilidades	3.113	2.030	53,3%	2.759	12,8%
Dívida Líquida	14.744	8.180	80,2%	13.295	10,9%
LTM EBITDA Ajustado	5.242	5.001	4,8%	5.502	-4,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	2,8 x	1,6 x	97,1%	2,4 x	16,4%
Custo médio da dívida (% a.a) <i>média ponderada acumulado do ano</i>	13,7%	5,8%	7,9 p.p	13,0%	0,7 p.p.
Prazo médio da dívida (anos)	4,3	3,7	+0,6	4,3	-

No acumulado de 2022, o endividamento bruto ajustado da Companhia alcançou o montante de R\$ 17,8 bilhões (+11,2% em relação ao 1S22) em linha com a estratégia de fortalecimento do *core business* da Vibra em um período de grande volatilidade dos preços das *commodities*. As novas captações realizadas no período foram:

- Fevereiro: R\$ 1,1 bi - Loan 4131 e NCE;
- Março: R\$ 0,4 bi – NCE;
- Abril: R\$ 0,95 bi – NCE;
- Agosto R\$ 0,4 bi - NCE

Cabe ressaltar que todas as captações feitas em moeda estrangeira e indexadas ao IPCA são integralmente protegidas por contratos de *SWAP*. Adicionalmente, o custo médio da dívida teve um aumento de 7,9 p.p. na comparação *YoY*, principalmente pelo aumento do índice CDI. O prazo médio da dívida no fim do período foi de 4,3 anos. Em relação à alavancagem, alcançamos 2,8x, ante 1,4x em 9M21 e 2,4x no 1S22. Já a dívida líquida aumentou para R\$ 14,7 bilhões (+10,9% vs. 1S22).



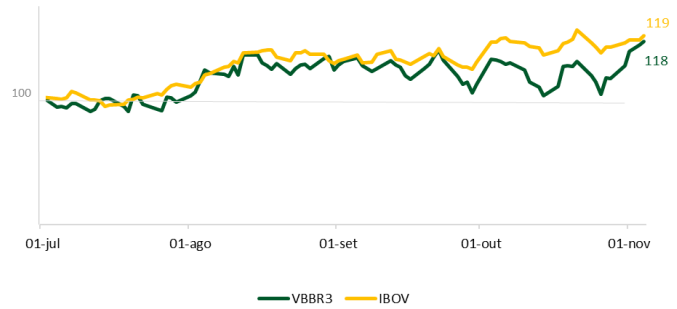
Mercado de Capitais

O volume financeiro médio da Vibra negociado na B3 – Brasil, Bolsa & Balcão no período de 01/jul à 04/nov foi de **R\$ 174,6** milhões/dia. As ações da Companhia encerraram o pregão de 04-nov-22 cotadas a **R\$ 19,01** apresentando uma valorização de **17,61%** ao longo desse período. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou uma valorização de **19,40%**.

VBBR3

Período 01/jul a 04/nov de 2022			
Quantidade de ações (mil)	1.165	Volume médio ações/dia(milhões)	8.867
Quantidade de ações free-float (mil)	1.115	Volume financeiro médio/dia (R\$ milhões)	174,6
Cotação em 04-nov-22	19,50	Cotação média (R\$/ação)	17,82

Desempenho da ação



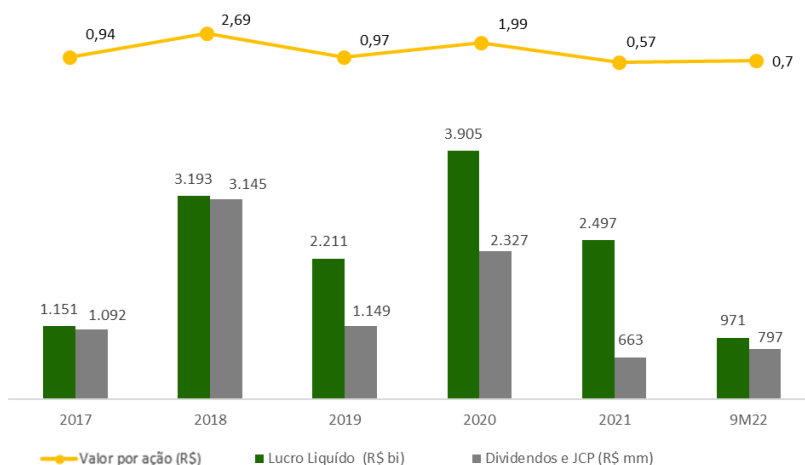
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos

Em setembro/22 foi aprovada a nova política de distribuição de dividendos da Vibra, em complemento aos dispositivos estatutários já existentes, dado já terem sido concluídos os principais movimentos estratégicos pretendidos pela Companhia rumo à transição energética.

A nova Política de Dividendos estabelece que a Companhia envidará esforços para remunerar seus acionistas em montante equivalente a, no mínimo, 40% do lucro líquido ajustado de acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada.

No 2T22, realizamos o pagamento de R\$ 131,9 milhões em forma de dividendos, atingindo o mínimo obrigatório definido na legislação aplicável ~26,6% (R\$ 663,7 milhões) do Lucro Líquido ajustado de 2021. Já, no 3T22, aprovamos o pagamento do valor total estimado em aproximadamente R\$ 797 milhões, com um primeiro pagamento de R\$389 milhões, a ser realizado até dezembro de 2022 e um pagamento complementar estimado em aproximadamente R\$ 408 milhões a ser realizado até fevereiro de 2023, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP) referente ao exercício social de 2022.

Esta antecipação deverá compor o dividendo mínimo obrigatório do exercício social 2022, *ad referendum* da Assembleia Geral Ordinária (“AGO”), sem prejuízo de outras eventuais distribuições a serem definidas na AGO que apreciará as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022.



Despesas Operacionais

Em consonância com os objetivos definidos em nossa iniciativa de *sourcing*, temos buscado consistentemente aumentar a competitividade de nossa aquisição de produtos através de novas estratégias de *trading*, captura de oportunidades de arbitragens e busca das melhores fontes supridoras nos diversos produtos que comercializamos. Esta busca tem levado as importações de combustíveis a se tornarem parte estrutural e relevante de nossas estratégias de suprimento.

Como parte dessa estratégia, junto com a intensificação das operações de importação de produtos, ganharam relevância também as operações de *hedge* para as cargas compradas no mercado internacional, de modo a se mitigarem riscos referentes às flutuações de preços, viabilizando-se as efetivas capturas de certas oportunidades de arbitragens. De acordo com a política de gestão de risco da Companhia, as operações com derivativos de *commodities* possuem lastro em atividades comerciais e de suprimento.

Entretanto, devido à alta volatilidade nos preços observados nesse período, se combinaram a grande relevância das importações nas operações da Companhia com as fortes altas observadas nos preços das *commodities* no mercado externo, provocadas pelo desbalanço entre oferta e demanda gerado. Diante dessa combinação, passaram a adquirir maior relevância as operações de *hedge* no resultado da Companhia.

As normas contábeis definem que um instrumento financeiro derivativo deve ser mensurado ao seu valor justo com variações reconhecidas no resultado. Tais operações em essência observam um modelo de negócios voltado à proteção das margens operacionais, sem qualquer caráter especulativo, caracterizando assim um *hedge* econômico que visa reduzir os riscos atribuídos a volatilidade nos preços das *commodities* (proteção econômica da exposição), sem considerar eventual impacto de descasamento contábil nas demonstrações financeiras.

A contabilização do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos ao final de cada período contábil não diferencia as operações liquidadas daquelas em aberto. Dessa forma, entendemos pertinente efetuarmos o ajuste no EBITDA, eliminando os efeitos das operações de *hedge* de *commodities* ainda em andamento, conforme evidenciado na nota de Considerações sobre as informações financeiras e operacionais, neste documento, onde demonstramos a reconciliação do EBITDA. Desta forma, entendemos que há melhor compatibilização dos resultados de *hedge* com os resultados das operações do mercado físico correspondentes.

No quadro que se segue apresentamos a reconciliação dos impactos nas despesas operacionais ajustas tanto no consolidado quanto nos segmentos operacionais:

Vibra Consolidado (Em milhões de reais)	3T22	3T21	2T22	9M22	9M21
Despesas Operacionais ajustadas	(397)	(539)	(1.202)	(2.830)	(1.924)
Hedge commodities liquidado	(380)	44	273	382	391
Recuperações tributárias	-	-	-	-	(79)
CBIOS	311	58	321	838	158
Despesas Operacionais sem Hedge e CBIOS	(466)	(437)	(608)	(1.610)	(1.454)

Rede de Postos (Em milhões de reais)	3T22	3T21	2T22	9M22	9M21
Despesas Operacionais Ajustadas	614	284	620	1.363	981
Resultado do Hedge liquidado	238	(26)	(164)	(181)	(249)
CBIOS	(222)	(41)	(230)	(601)	(113)
Despesas Operacionais sem Hedge e CBIOS	630	217	226	581	619

B2B (Em milhões de reais)	3T22	3T21	2T22	9M22	9M21
Despesas Operacionais Ajustadas	208	163	400	1.062	827
Resultado do Hedge liquidado	142	(18)	(109)	(201)	(142)
CBIOS	(89)	(17)	(91)	(237)	(45)
Despesas Operacionais sem Hedge e CBIOS	261	128	200	624	640

Volume de Vendas (mil m³)

Vibra consolidado

Produtos	3T22	3T21	3T22 x 3T21	2T22	3T22 X 2T22
Diesel	4.902	4.699	4,3%	4.416	11,0%
Gasolina	2.887	2.636	9,5%	2.413	19,7%
Etanol	704	653	7,8%	719	-2,2%
Óleo Combustível	422	1.156	-63,4%	399	6,0%
Coque	123	159	-22,7%	98	25,9%
Combust. Aviação	1.061	793	33,8%	951	11,5%
Lubrificantes	62	69	-10,3%	65	-4,2%
Outros	142	162	-12,5%	151	-6,0%
Total	10.303	10.326	-0,2%	9.212	11,8%

Rede de Postos

Produtos	3T22	3T21	3T22 x 3T21	2T22	3T22 X 2T22
Diesel	2.733	2.537	7,7%	2.483	10,1%
Gasolina	2.868	2.615	9,7%	2.392	19,9%
Etanol	700	650	7,8%	717	-2,3%
Outros	54	58	-7,6%	60	-10,9%
Total	6.355	5.859	7,7%	5.652	12,4%

B2B

Produtos	3T22	3T21	3T22 x 3T21	2T22	3T22 X 2T22
Diesel	2.167	2.160	0,3%	1.932	12,2%
Óleo Combustível	422	1.156	-63,4%	399	6,0%
Coque	123	159	-22,7%	98	25,9%
Outros	110	128	-14,1%	114	-3,3%
Total	2.823	3.603	-21,6%	2.543	11,0%

Mercado de Aviação

Produtos	3T22	3T21	3T22 x 3T21	2T22	3T22 X 2T22
QAV	1.057	787	34,4%	948	11,5%
GAV	4	5	-23,7%	4	-3,2%
Outros	2	2	-24,3%	1	42,8%
Total	1.063	794	33,8%	953	11,5%

Lubrificantes

Produtos	3T22	3T21	3T22 x 3T21	2T22	3T22 X 2T22
Lubrificantes	62	69	-10,3%	65	-4,2%

Reconciliação do Fluxo de Caixa

A necessidade de capital de giro foi menor neste período, resultando em um aumento na geração de caixa operacional livre quando comparado com o 3T21.

Em milhões de Reais	3T22	3T21	9M22	9M21
EBITDA	406	643	3.350	2.474
IR/CS pagos	(423)	-	(478)	(1)
Efeitos não caixa no EBITDA	328	607	1.570	1.341
Capital de giro	1.008	(631)	(3.634)	(3.056)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	1.319	619	808	758
CAPEX	(578)	(139)	(2.084)	(426)
Outros	131	9	175	139
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(447)	(130)	(1.909)	(287)
FLUXO DE CAIXA LIVRE	872	489	(1.101)	471
Financiamentos/arrendamentos	(554)	310	674	831
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	(554)	310	674	831
CAIXA LIVRE PARA OS ACIONISTAS	318	799	(427)	1.302
Dividendos/Juros sobre o capital próprio pagos a acionistas	-	(1.080)	(132)	(2.630)
Caixa líquido gerado (consumido) no período	318	(281)	(559)	(1.328)
Efeito de variação cambial sobre caixas e equivalentes de Caixa	36	-	47	-
Saldo inicial	2.759	2.311	3.625	3.358
Saldo final	3.113	2.030	3.113	2.030

Observações:

- Os recursos de caixa aplicados em bonificações antecipadas a clientes: -R\$ 167 no 3T22 (-R\$ 105 no 3T21) e -R\$ 395 no 9M22 (-R\$ 393 no 9M21) são apresentados na variação do capital de giro.
- Os recursos de caixa aplicados em bonificações por performance: -R\$ 125 no 3T22 (-R\$ 101 no 3T21) e -R\$ 331 em 9M22 (-R\$ 295 em 9M21); prêmio e desconto sobre vendas -R\$ 133 no 3T22 (-R\$ 87 no 3T21) e -R\$ 328 em 9M22 (-R\$ 247 em 9M21) são deduzidos do EBITDA.
- Aplicações de recursos em Capex representam desembolsos para formação de ativos imobilizados e intangíveis e não incluem as bonificações antecipadas a clientes.
- "Efeitos não caixa no EBITDA" incluem: perdas de crédito estimadas, perdas e provisões em processos judiciais e administrativos, planos de pensão e de saúde, planos de desligamentos, resultado com alienação de ativos, amortização das bonificações antecipadas a clientes, amortização de seguros, aluguéis e outros, juros e variações monetárias/cambiais líquidas (estes deduzidos do resultado financeiro líquido) e outros ajustes, conforme apresentados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, parte integrante das Demonstrações Contábeis.
- Capital de Giro inclui, principalmente: variação do contas a receber 3T22: +R\$ 1.349 e 3T21: -R\$ 851, 9M22: +R\$ 393, e 9M21: -R\$ 1.409; bonificações antecipadas a clientes (3T22: -R\$ 167 e 3T21: -R\$ 105) e (9M22: -R\$ 395 e 9M21: -R\$ 393), plano de saúde e pensão: (3T22: -R\$ 59 e 3T21: -R\$ 46) e (9M22: -R\$ 259 e 9M21: -R\$ 157), variação fornecedores: (3T22: -R\$ 172 e 3T21: +R\$ 552) e (9M22: +R\$ 1.002 e 9M21: +R\$ 696), variação impostos, taxas e contribuições: (3T22: -R\$ 26 e 3T21: +R\$ 74) e (9M22: -R\$ 337 e 9M21: +R\$ 102), variação estoques: (3T22: +R\$ 644 e 3T21: -R\$ 216) e (9M22: -R\$ 2.114 e 9M21: -R\$ 1.269), aquisição de créditos de descarbonização (CBIOS): (3T22: -R\$ 167 e 3T21: -R\$ 47) e (9M22: -R\$ 739 e 9M21: -R\$ 157), adiantamentos a fornecedores: (3T22: -R\$ 165 e 3T21: -R\$ 6) e (9M22: -R\$ 264 e 9M21: -R\$ 6).

Reconciliação do resultado da Vibra considerando todas as participações não consolidadas da Comerc (@stake) no % Vibra (48,7%)

Vibra - Comerc (Em milhões de reais)	3T22			2T22			9M22		
	Demonstrações Financeiras	Consolidação proforma @Stake	Total @Stake	Demonstrações Financeiras	Consolidação proforma @Stake	Total proforma @Stake	Demonstrações Financeiras	Consolidação proforma @Stake	Total proforma @Stake
Receita Líquida	591,6	73,9	665,4	475,0	62,5	537,5	1.066,6	136,4	1.203,0
CPV	-529,8	-62,1	-591,9	-420,5	-49,7	-470,3	-950,4	-111,8	-1.062,2
Lucro Bruto	61,8	11,8	73,5	54,5	12,8	67,3	116,2	24,6	140,8
Despesas	-32,3	-0,6	-32,9	-30,6	-1,1	-31,8	-63,0	-1,7	-64,7
Equivalência	4,6	-4,6	0,0	1,3	-1,3	0,0	6,0	-6,0	0,0
EBITDA	34,0	6,6	40,6	25,2	10,3	35,5	59,2	16,9	76,1
Ajustado									

Considerações sobre as Informações Financeiras e Operacionais

O EBITDA ajustado da Companhia é uma medição adotada pela Administração e consiste no lucro líquido da Companhia, acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e da contribuição social, das despesas com depreciação e amortização, da amortização das bonificações antecipadas a clientes (as bonificações antecipadas a clientes são apresentadas no ativo circulante e não circulante), equivalência patrimonial de resultado dos novos projetos, perdas e provisões com processos judiciais, planos desligamento, gastos com anistias fiscais, operações de *hedge* de *commodities* em andamento e encargos tributários sobre receitas financeiras.

A Margem EBITDA Ajustada é um índice calculado por meio da divisão do EBITDA Ajustado pelo volume de produtos vendidos. A Companhia utiliza a Margem EBITDA ajustado por entender ser um bom indicador da rentabilidade de seus segmentos de negócios.

Reconciliação do EBITDA – Consolidado

R\$ milhões	3T22	3T21	2T22	9M22	9M21
Composição do EBITDA					
Lucro Líquido	(61)	598	707	971	1.472
Resultado financeiro líquido	564	48	614	1.627	239
Resultado financeiro líquido – Renováveis	(9)	-	48	39	-
Imposto de renda e contribuição social	(239)	(147)	358	336	340
Imposto de renda e contribuição social - Renováveis	5	-	20	25	-
Imposto de renda e contribuição de lucro não realizado COMERC	1	-	-	1	-
Depreciação e amortização	142	144	135	416	423
Depreciação e amortização – Renováveis	17	-	15	32	-
EBITDA	420	643	1.897	3.477	2.474
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa - Setor Elétrico (Sistema Isolado e Interligado)	(6)	2	-	(6)	-
Perdas e provisões com processos judiciais e administrativos	58	44	(6)	144	22
Amortização de bonificações antecipadas concedidas a clientes	227	188	136	485	621
Remensuração Atuarial/Dívida Assumida - Migração Flexprev	136	-	-	136	-
Constituição da Vem Conveniência - JV com a Lojas Americanas	-	-	-	(447)	-
Aporte da Vibra Comercializadora de Energia na Comerc Participações S.A	-	-	11	(58)	-
Abono por repactuação salarial - Plano de Transformação Organizacional	-	(8)	-	-	(8)
Programa de Anistias Fiscais	-	223	-	10	285
Operações de hedge de commodities em andamento	104	33	(352)	10	(33)
Resultado com alienação - Pecém e Muricy	-	-	-	-	(46)
Resultado com alienação – Brasil Carbonos	-	54	-	-	54
Marcação a mercado - Renováveis	(26)	-	(49)	(75)	-
Outras despesas não recorrentes	4	-	4	8	-
Despesas tributárias sobre resultado financeiro	7	6	9	27	16
Despesas tributárias sobre resultado financeiro – Renováveis	1	-	-	1	-
EBITDA AJUSTADO	925	1.185	1.650	3.682	3.385
Volumes de vendas (milhões de m³)	10.303	10.326	9.212	28.504	28.522
MARGEM EBITDA AJUSTADA (R\$/m³)	90	115	179	129	119

Demonstrativo da Posição Financeira

ATIVO – Em milhões de reais

Ativo	Consolidado	
	30.09.2022	31.12.2021
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	3.113	3.625
Contas a receber, líquidas	5.585	5.587
Estoques	7.984	5.674
Adiantamentos a fornecedores	150	47
Imposto de renda e contribuição social	14	143
Impostos e contribuições a recuperar	1.845	1.701
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	566	541
Despesas antecipadas	102	131
Instrumentos financeiros derivativos	126	97
Ativos mantidos para venda	434	11
Outros ativos circulantes	525	203
	20.444	17.760
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Títulos e valores mobiliários	-	2.018
Contas a receber, líquidas	458	526
Depósitos judiciais	1.168	1.124
Impostos e contribuições a recuperar	633	773
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.851	1.596
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	1.448	1.573
Despesas antecipadas	71	104
Instrumentos financeiros derivativos	299	579
Outros ativos realizáveis a longo prazo	18	7
	5.946	8.300
Investimentos	5.022	609
Imobilizado	6.875	6.762
Intangível	1.238	453
	19.081	16.124
Total do Ativo	39.525	33.884

Demonstrativo da Posição Financeira

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhões de reais

Passivo	Consolidado	
	30.09.2022	31.12.2021
Circulante		
Fornecedores	3.452	3.310
Financiamento de fornecimento de produtos	1.568	529
Empréstimos e Financiamentos	1.523	1.339
Arrendamentos	125	118
Adiantamentos de clientes	504	613
Imposto de renda e contribuição social	8	391
Impostos e contribuições a recolher	191	230
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	359	132
Salários, férias, encargos, prêmios e participações	234	222
Planos de pensão e saúde	69	108
Instrumentos financeiros derivativos	64	31
Provisão para Créditos de Descarbonização	838	-
Credores por aquisição de participações societárias	49	21
Outras contas e despesas a pagar	350	295
	9.334	7.339
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	13.735	11.670
Arrendamentos	734	706
Planos de pensão e saúde	745	751
Instrumentos financeiros derivativos	535	41
Provisão para processos judiciais e administrativos	906	988
Credores por aquisição de participações societárias	631	-
Outras contas e despesas a pagar	269	81
	17.555	14.237
	26.889	21.576
Patrimônio líquido		
Capital social realizado	7.579	6.353
Ações em tesouraria	(1.152)	(918)
Reserva de capital	28	17
Reservas de lucros	6.936	7.580
Ajuste de avaliação patrimonial	(755)	(724)
	12.636	12.308
Total do Passivo	39.525	33.884

Demonstração de Resultados - Em milhões de reais

	Consolidado	
	30.09.2022	30.09.2021
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	136.369	90.850
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(130.445)	(86.171)
Lucro bruto	5.924	4.679
Despesas operacionais		
Vendas	(1.930)	(1.756)
Perdas de crédito esperadas	(16)	(227)
Gerais e administrativas	(540)	(504)
Tributárias	(65)	(311)
Outras receitas (despesas), líquidas	(486)	85
	(3.037)	(2.713)
Lucro antes do resultado financeiro, participação e impostos	2.887	1.966
Financeiras		
Despesas	(913)	(334)
Receitas	563	435
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(1.277)	(340)
	(1.627)	(239)
Resultado de participações em investimentos	47	85
Lucro antes dos impostos	1.307	1.812
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(640)	(582)
Diferido	304	242
	(336)	(340)
Lucro líquido do período	971	1.472

Informações por Segmentos - Em milhões de reais

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Trimestre atual (01.07.2022 a 30.09.2022)

	Rede de Postos	B2B	Lubrificantes	Mercado de Aviação	Renováveis (*)	Total dos Segmentos	Eliminação	Corporativo	Total	Desconsolidação Segmento Renováveis (**)	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total Consolidado
Receita de Vendas	28.705	15.292	779	6.285	1.052	52.113	(107)	-	52.006	(945)	(227)	(a)	50.834
Custo dos produtos vendidos	(20.508)	(14.652)	(679)	(5.938)	(1.016)	(50.793)	109	-	(50.684)	907	(5)	(b)	(49.782)
Lucro bruto	197	640	100	347	36	1.320	2	-	1.322	(38)	(232)		1.052
Despesas													
Vendas, gerais e administrativas	(307)	(268)	(33)	(123)	(34)	(765)	-	(52)	(817)	34	(152)	(c)	(935)
Tributárias	1	-	-	(2)	1	-	-	(6)	(6)	(1)	(7)	(d)	(14)
Outras receitas (despesas), líquidas	186	55	43	21	(2)	303	-	117	420	2	(277)	(e)	145
Resultado de participações em investimentos	1	5	-	-	5	11	-	(5)	6	10	-		16
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(564)	(f)	(564)
EBITDA Ajustado	78	432	110	243	6	869	2	54	925	7	-		
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos											(1.232)		(300)

(*) Informações consolidadas do Grupo COMERC, na proporção da participação da Vibra Energia (48,7%) e da Evolua Etanol (49,99%), a partir das respectivas datas de aquisição. Do total do EBITDA Ajustado do segmento "Renováveis", R\$34 corresponde ao Grupo COMERC e (R\$28) à Evolua Etanol. Importante ressaltar que no EBITDA Ajustado referente ao Grupo COMERC, considera-se somente o EBITDA Ajustado das sociedades controladas pela COMERC (visão consolidada), portanto não inclui o EBITDA das participações não consolidadas.

(**) Desconsolidação do segmento renováveis e retorno da apresentação do resultado de participações em investimentos da Comerc e Evolua para a respectiva linha.

Informações por Segmentos - Em milhões de reais

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Trimestre ano anterior (01.07.2021 a 30.09.2021)

	Rede de Postos	B2B	Lubrificantes	Mercado de Aviação	Renováveis	Total dos Segmentos	Eliminação	Corporativo	Total	Desconsolidação Segmento Renováveis	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis	Total Consolidado
Receita de Vendas	20.997	11.671	721	2.493	-	35.882	-	-	35.882	-	(188)	(a) 35.694
Custo dos produtos vendidos	(20.213)	(10.987)	(651)	(2.307)	-	(34.158)	-	-	(34.158)	-	(3)	(b) (34.161)
Lucro bruto	784	684	70	186	-	1.724	-	-	1.724	-	(191)	1.533
Despesas												
Vendas, gerais e administrativas	(281)	(209)	(30)	(53)	-	(573)	-	(150)	(723)	-	(143)	(c) (866)
Tributárias	1	-	-	(1)	-	-	-	5	5	-	(229)	(d) (224)
Outras receitas (despesas), líquidas	(4)	(30)	12	2	-	(20)	-	123	103	-	(123)	(e) (20)
Resultado de participações em investimentos	-	76	-	-	-	76	-	-	76	-	-	76
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(48)	(f) (48)
EBITDA Ajustado	500	521	52	134	-	1.207	-	(22)	1.185	-	-	-
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos											(734)	451

Informações por Segmentos - Em milhões de reais

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Consolidado (30.09.2022)

	Rede de Postos	B2B	Lubrificantes	Mercado de Aviação	Renováveis (*)	Total dos Segmentos	Eliminação	Corporativo	Total	Desconsolidação Segmento Renováveis (**)	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis	Total Consolidado
Receita de Vendas	79.742	39.486	2.225	15.401	1.527	138.381	(107)	-	138.274	(1.420)	(485)	(a) 136.369
Custo dos produtos vendidos	(76.944)	(37.227)	(1.911)	(14.352)	(1.437)	(131.871)	109	-	(131.762)	1.328	(11)	(b) (130.445)
Lucro bruto	2.798	2.259	314	1.049	90	6.510	2	-	6.512	(92)	(496)	5.924
Despesas												
Vendas, gerais e administrativas	(841)	(692)	(94)	(313)	(67)	(2.007)	-	(126)	(2.133)	67	(420)	(c) (2.486)
Tributárias	(9)	(3)	-	(3)	1	(14)	-	(13)	(27)	(1)	(37)	(d) (65)
Outras receitas (despesas), líquidas	(517)	(415)	96	43	-	(793)	-	71	(722)	-	236	(e) (486)
Resultado de participações em investimentos	4	48	-	-	6	58	-	(6)	52	(5)	-	47
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.627)	(f) (1.627)
EBITDA Ajustado	1.435	1.197	316	776	30	3.754	2	(74)	3.682	(31)		
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos											(2.344)	1.307

(*) Informações consolidadas do Grupo COMERC, na proporção da participação da Vibra Energia (48,7%) e da Evolua Etanol (49,99%), a partir das respectivas datas de aquisição. Do total do EBITDA Ajustado do segmento "Renováveis", R\$59 corresponde ao Grupo COMERC e (R\$29) à Evolua Etanol. Importante ressaltar que no EBITDA Ajustado referente ao Grupo COMERC, considera-se somente o EBITDA Ajustado das sociedades controladas pela COMERC (visão consolidada), portanto não inclui o EBITDA das participações não consolidadas.

(**) Desconsolidação do segmento renováveis e retorno da apresentação do resultado de participações em investimentos da Comerc e Evolua para a respectiva linha.

Informações por Segmentos - Em milhões de reais

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Consolidado (30.09.2021)

	Rede de Postos	B2B	Lubrificantes	Mercado de Aviação	Renováveis	Total dos Segmentos	Eliminação	Corporativo	Total	Desconsolidação Segmento Renováveis	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis	Total Consolidado
Receita de Vendas	55.218	28.207	1.959	6.087	-	91.471	-	-	91.471	-	(621)	(a) 90.850
Custo dos produtos vendidos	(52.643)	(26.350)	(1.660)	(5.509)	-	(86.162)	-	-	(86.162)	-	(9)	(b) (86.171)
Lucro bruto	2.575	1.857	299	578	-	5.309	-	-	5.309	-	(630)	4.679
Despesas												
Vendas, gerais e administrativas	(770)	(751)	(84)	(233)	-	(1.838)	-	(235)	(2.073)	-	(414)	(c) (2.487)
Tributárias	(10)	(3)	-	(2)	-	(15)	-	5	(10)	-	(301)	(d) (311)
Outras receitas (despesas), líquidas	(201)	(162)	31	4	-	(328)	-	402	74	-	11	(e) 85
Resultado de participações em investimentos	-	89	-	-	-	89	-	(4)	85	-	-	85
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(239)	(f) (239)
EBITDA Ajustado	1.594	1.030	246	347	-	3.217	-	168	3.385			
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos											(1.573)	1.812

Informações por Segmentos

Reconciliação com as Demonstrações Contábeis - Em milhões de reais

	3T22	3T21	9M22	9M21
(a) Receita de Vendas				
Apropriação das bonificações antecipadas concedidas a clientes: As receitas de vendas são ajustadas pelas bonificações antecipadas concedidas aos revendedores dos postos de serviço para os quais a Companhia distribui combustíveis e lubrificantes. Corresponderem à parcela disponibilizada, principalmente, em espécie e realizada sob condições pré-estabelecidas com tais partes, que uma vez cumpridas, tornam-se inexigíveis, sendo absorvidas como despesa pela Companhia. Trata-se de um regime de metas que, uma vez atingidas, isenta os clientes, revendedores dos postos de serviço, da devolução à Companhia desses valores antecipados a título de bonificação. São reconhecidas no resultado proporcionalmente aos seus prazos de vigência.	(227)	(188)	(485)	(621)
(b) Custo dos produtos vendidos				
Depreciação e amortização	(3)	(3)	(9)	(9)
Remensuração Atuarial/Dívida Assumida - Migração Flexprev	(2)	-	(2)	-
(c) Vendas, gerais e administrativas				
Depreciação e amortização	(139)	(141)	(407)	(414)
Remensuração Atuarial/Dívida Assumida - Migração Flexprev	(19)	(19)	-	-
Perdas de crédito esperadas: Os valores ajustados referem-se às provisões relativas aos recebíveis devidos à Companhia pelas empresas térmicas do sistema isolado e interligado de energia, segmento atendido substancialmente pela Companhia.	6	(2)	6	-
(d) Tributárias				
Os ajustes de impostos referem-se às anistias fiscais e encargos tributários sobre receitas financeiras.				
Anistias fiscais: trata-se das provisões referente a adesão aos programas de anistia instituídos por Leis Estaduais.	-	(223)	(10)	(285)
Encargos tributários sobre receitas financeiras: os ajustes são referentes aos gastos com IOF, PIS e COFINS incidentes sobre as receitas financeiras da Companhia e que estão classificados em despesas tributárias.	(7)	(6)	(27)	(16)
(e) Outras receitas (despesas), líquidas				
Perdas e provisões com processos judiciais: Os valores ajustados se referem às perdas incorridas em processos transitados em julgado, bem como as provisões efetuadas com base nos pareceres obtidos junto aos advogados responsáveis pelo acompanhamento dos processos judiciais ou pela própria área jurídica da Companhia.	(58)	(44)	(144)	(22)
Operações de hedge de commodities em andamento	(104)	(33)	(10)	33
Abono por repactuação salarial - Plano de Transformação Organizacional	-	8	-	8
Resultado com alienação - Pecém e Muricy	-	-	-	46
Resultado com alienação – Brasil Carbonos	-	(54)	-	(54)
Resultado do processo de constituição da Vem Conveniência - JV com a Lojas Americanas	-	-	447	-
Resultado do aporte da Vibra Comercializadora de Energia na Comerc Participações S.A	-	-	58	-
Remensuração Atuarial/Dívida Assumida – Migração Flexprev	(115)	-	(115)	-
f) Resultado Financeiro, líquido	(564)	(48)	(1.627)	(239)
Segmentos Renováveis	8	-	(30)	-
Total	(1.224)	(734)	(2.374)	(1.573)



vibraenergia.com.br

[/vibraenergia](#)



ri@vibraenergia.com.br

Rua Correia Vasques, 250
Cidade Nova – CEP: 20211-140
Rio de Janeiro/RJ – Brasil

